

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA THE IMPORTANCE OF NURSES IN ENCOURAGING THE BREASTFEEDING.

Renata Coelho Araujo¹ Judith Aparecida Trevisan².

1. Aluno do curso de enfermagem
2. Professor Orientador do curso de enfermagem

RESUMO

Introdução: O Brasil tem priorizado ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, por ser uma estratégia fundamental para a redução da morbi-mortalidade infantil, e melhoria da qualidade de saúde da população. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo compreender a importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno e descrever a atuação desse profissional junto à nutriz no incentivo ao aleitamento materno para o recém-nascido. **Materiais e métodos:** Revisão de literatura de caráter descritivo. **Resultados:** Os estudos demonstraram que existe um desinteresse por parte das puerperas e amamentar, essa idéia ainda não é bem aceita por vários motivos, trabalho, incursão diária, pois nem todas praticam de forma correta o processo da amamentação, assim há um desmame precoce dessa prática, tais como: falta de vontade, inexperiência prévia de amamentação, produção insuficiente de leite, presença de fissura mamilar, uso de chupeta, estabelecimento de horários fixos para amamentar entre outros. **Considerações finais** O aleitamento materno oferece condições para que o bebê cresça e se desenvolva adequadamente até o sexto mês de vida, sendo uma fonte importante de proteínas nos dois primeiros anos de vida, não é diluído, não se contamina, está sempre pronto, fresco e não tem custo.

Palavras-chave: Enfermeiro, aleitamento materno, Recém-Nascido

Introduction: Brazil has prioritized the promotion, protection and support of breastfeeding, to be a key strategy for reducing child morbidity and mortality and improving quality of health. **Objective:** This article aims to understand the importance of nurses in breastfeeding promotion and describe the role of a trader by the nurse in encouraging breastfeeding for the newborn. **Materials and methods:** A review of descriptive literature. **Results:** Studies have shown that there is a lack of interest from breastfeeding and postpartum women, this idea is not well accepted by various reasons, work, daily incursion, because not all practice correctly the breastfeeding process, so that there is an early weaning practice, such as: lack of desire, previous breastfeeding inexperience, insufficient milk production, cracked nipples, pacifier use, establishment of fixed schedules for breastfeeding among others. **Final Thoughts** Breastfeeding provides conditions for the baby to grow and develop properly until the sixth month of life, being an important source of protein in the first two years of life, is not diluted, is not contaminated, is always ready, fresh and has no cost

Keywords: Nurse, breastfeeding, newborn

Contato: renataingratahta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME), é uma prática fundamental para a saúde das crianças, pois fornece tudo o que ela precisa para crescer e se desenvolver durante esse período. Sua promoção deve ser incluída entre as ações prioritárias de saúde, uma vez que, o aleitamento funciona como uma verdadeira vacina, não tem risco de contaminação e quanto mais o bebê mamar, mais leite a mãe produzirá. É importante ressaltar, que o colostro é o primeiro leite produzido pela mãe. É nutritivo e com quantidade de substâncias protetoras como os anticorpos, muitas vezes maiores do que o leite considerado maduro, que é aquele que contém todos os nutrientes de que a criança precisa para crescer. (RAMOS, 2010)

Durante a amamentação, a puerpera sofre várias influências ao seu redor, pois há convivência com pessoas que são a favor do aleitamento materno exclusivo e há outras que não são a favor, sendo assim gera uma dúvida, se deve começar a introduzir alimentos e intercalar com leite industrializado ou até mesmo com o seu, ou mantém oferecendo o leite materno exclusivamente ao seu filho. (ROLLA, 2012).

Portanto, é suficiente e adequado para o bebê, mesmo em poucas quantidades. O leite é uma importante fonte de nutrição para o lactente, pois é composta por proteínas, gorduras e carboidratos, sendo o alimento essencial para o desenvolvimento do bebê, protege contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes mellitus, doenças digestivas, obesidade, cáries, entre outras. E constatou-se que crianças que foram amamentadas tiveram menor taxa de colesterol total, menor pressão arterial e reduzida a prevalência de obesidade e diabetes do tipo dois, na fase adulta. (RAMOS, 2010).

O desmame precoce e a alimentação artificial têm se tornado hábitos comuns em período de lactação da criança, levando a taxas muitas vezes elevadas de morbi-mortalidade infantil nos primeiros anos de vida. Por isso, não é recomendado a introdução de outro tipo de alimentos, nem mesmo água, durante o período de AME. Destacam-se que os principais motivos alegados pelas mães para justificar o desmame são: a necessidade de trabalhar fora do lar, ter pouco leite ou considerar o leite fraco, o bebê não querer mais mamar, o leite secar, e problemas relacionados as mamas. (ARAÚJO, 2009)

Conforme o Ministério da Saúde, o enfermeiro tem um papel muito importante, pois irá ensinar a nutriz, que a introdução dos alimentos deverá ser devagar, é uma coisa nova para o bebê, e só a partir do sexto mês de vida,

por que a criança, não tem maturidade fisiológica para receber outros alimentos além do leite materno.

Dessa forma o objetivo do trabalho é descrever a atuação do enfermeiro junto à equipe de enfermagem e a nutriz no incentivo ao aleitamento materno. A amamentação é uma prática natural e eficaz, um direito do recém-nascido e cujo sucesso depende da puerpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico e ético dos profissionais de saúde envolvidos nesse contexto e em grande parte, das experiências anteriores vivenciadas nutrizas. (ARAÚJO, 2009).

Nesse modo, é relevante que a equipe de saúde conheça a realidade familiar da mulher para discutir e implementar a atuação de acordo com a vivência da nutriz, não estabelecendo ações baseadas em pressupostos e ideias pré-concebidas. (ARAÚJO, 2009).

O AME é uma estratégia que visa à redução da morbidade e mortalidade infantil, especialmente neonatal e vários estudos afirmam que não existe leite fraco, o que ocorre é a fácil digestão, o que leva a criança a sentir fome mais rapidamente. O ato de amamentação propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos. Ele favorece a ambos, o bebê não só sente o conforto de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe. E com isso, as crianças tendem a ser mais tranquilas e fáceis de socializarem-se durante a infância. O profissional, em especial, o de enfermagem, tem um papel fundamental no AME, pois deve incentivar a promoção e apoio ao aleitamento materno, bem como, compreender o processo do aleitamento no contexto sociocultural e familiar. (ARAÚJO 2009, BRASIL 2009)

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa e melhor compreensão do tema, o trabalho foi elaborado a partir dos registros, análise e organização dos dados bibliográficos, instrumentos que permitem uma maior compreensão e interpretação críticas das fontes obtidas. Fez-se um recorte quanto aos artigos selecionados quanto ao ano de publicação, selecionaram-se artigos publicados entre 2006 a 2013. Sendo selecionados 50 artigos e desses escolhidos 24. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema e que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, bem como: o aspecto referente ao ano de publicação. Os critérios de exclusão foram artigos fora do ano estabelecido da seleção para desenvolver o

referido artigo, e assuntos que não tinham relação com o tema.

O procedimento de estudo deu-se da seguinte forma: após a escolha do tema, fez-se uma estrutura com o objetivo de esclarecer os pontos a serem desenvolvidos e como os mesmos seriam. Cada ponto foi desenvolvido analisado e discutido e ao final chegou-se neste resultado.

O trabalho segue as normas do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP)2014.

RESULTADOS

O ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno dá condições para que o bebê cresça e se desenvolva adequadamente até o sexto mês, sendo uma fonte importante de proteínas nos dois primeiros anos de vida, não é diluído, não se contamina, está sempre pronto e fresco. Crianças amamentadas ao seio têm menos risco de desnutrição, por isso, o leite materno é o ideal para o bebê. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2009)

O leite materno traz todos os nutrientes em quantidade e qualidade que a criança necessita, desenvolvendo inúmeras vantagens imunológicas, psicológicas, afetivas e emocionais. Sua importância é notória em relação a desnutrição, sendo alimentado exclusivamente no seio até o sexto mês de vida e após introduzir outros alimentos, proporcionando assim, um crescimento e desenvolvimento adequado para ter uma vida saudável.(PARIZOTTO 2008).

Visto como uma prática prioritária devida, os seus benefícios, porém este processo não é realizado conforme necessário, devido a fatores diversos que interferem na prática da amamentação, muitas vezes de uma história de amamentação não bem sucedida a falta de incentivo familiar ou uma gravidez indesejada. A nutriz por não conhecer a fundo as vantagens e benefícios proporcionando as crianças, os profissionais de saúde estão cada vez mais empenhados ao incentivo.(RAMOS, 2007).

Segundo(PARIZOTO et. al 2008) o leite materno é composto de vitaminas e água, tem propriedades anti-infecciosas, fatores que auxiliam no crescimento e quantidade balanceado de proteínas e minerais de fácil digestão. Com a vantagem de ser autossuficiente em ácidos graxos essenciais lípase para a digestão e ferro. Já o leite animal que é industrializado contém proteínas e minerais em excesso que dificultam a digestão não contém fatores de crescimento e lipídios, água em quantidade pequena.

O engajamento na promoção do aleitamento materno vem das instituições públicas, como Ministério da Saúde, SUS, Unicef, Hospital Amigo da Criança, entre outros, visando a qualidade de vida do bebê, uma ação que é realizada hoje pelas mães, e vai ter resultados durante muitos anos na vida da criança, em vários aspectos tanto no emocional, afetivo, imunidade, dentição, psicomotor, melhorando assim a qualidade de vida do bebê amamentado exclusivamente no seio até 6 meses de vida, com todos os nutrientes necessários, melhorando o controle de mortalidade infantil, com um simples gesto de carinho da mãe com seu filho. (Ministério da Saúde, 2009)

PROBLEMAS RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO

O ingurgitamento mamário é resultado da congestão e aumento da vascularização, edema e êxtase do leite, provocado pela obstrução da drenagem linfática e enchimento dos alvéolos, este aumento da vascularização e conseqüentemente dá-se ao aumento da pressão intraductal que faz com que o leite fique mais viscoso resultando em dor para a puerpera. (ANTUNES 2008).

Outra problemática comum enfrentando pelas nutrizes são as rachaduras e fissuras, as rachaduras são lesões que atingem a primeira camada da pele do mamilo, já as fissuras são lesões que atingem a segunda camada da pele, as mesmas aparecem por sucção e pegada de maneira errada, sendo feita na região areolar. Podemos observar que essa situação é muito comum entre as puerperas, podendo ser evitadas através de uma boa orientação pelo profissional enfermeiro antes e após o parto, esclarecendo todas as dúvidas e traumas para que a nutriz mantenha a amamentação com a técnica correta, em livre demanda para o Recém-Nascido, evitando o uso de pomadas, sabonetes, óleos e manter as mamas sempre limpas. (CARVALHO et al 2010).

Segundo TAVARES (2010), a mastite é um processo inflamatório da mama, com infecção ou não, a mesma é a consequência de grande acúmulo de leite com uma pressão no interior dos alvéolos, havendo um extravasamento de substâncias do leite pelas paredes celulares para o tecido conjuntivo causando a inflamação da mama. A mesma apresenta-se endurecida, dolorosa, quente, com veias aparentes e as mamas bastante aumentada de tamanho, vermelhidão, calafrios, febre e mal estar. A mastite ocorre pela interrupção do fluxo do leite com a restrição da sucção do Recém-Nascido,

quanto ao mau posicionamento durante a amamentação e obstrução da passagem do leite.

A mastite é definida como um processo inflamatório nas mamas ou apenas em uma delas, apresentando ou não infecção. Ela é causada pela grande quantidade de leite e uma pressão no interior dos alvéolos, levando ao extravasamento de substâncias do leite pelas paredes celulares rotas para o tecido conjuntivo, causando a inflamação local. (CARVALHO et. al 2010).

O tratamento da mastite faz-se com uso de antibiótico e analgésico para conter as infecções, quando estão presentes é necessário esvaziar as mamas seja por ordenha ou sucção do bebe no final das mamadas.(CORAZZA et. al 2008).

O USO DA CHUPETA

A idéia de muitas mães em relação ao uso de chupeta é acalantar o bebê, dito popular santo remédio, com a influência de familiares, a criança que usa chupeta tem dificuldade para se adaptar com o bico do seio materno, pois o bebê sente dificuldade na sucção do seio, fazendo com que as mães desistam fácil e optem por uma conduta mais prática e introduzam o leite artificial. Quando se ouve uma criança chorar, a primeira coisa a ser feita e colocar a chupeta na boca do bebê sem ao menos tentar acalantar, pegar a criança olhar se a fralda está suja, se está com frio ou até mesmo se quer um pouco de carinho ou atenção, com esse ato a criança se acalma e para de chorar trazendo uma solução para o problema.(ANTUNES,2008).

As crianças que utilizam a chupeta tem uma grande probabilidade de ter sapinhos ou qualquer outra inflamação na cavidade bucal, pelo fato que a chupeta fica exposta a superfícies não e lavada e armazenada de forma correta, ou até mesmo a criança pega na chupeta com a mão suja, cai no chão e é colocada de novo na boca da criança.(ANTUNES, 2008).

O USO DA MAMADEIRA

As futuras mães usam a mamadeira logo que a crianças nascem, quando começam a chorar, com aquele mito de que não tem Leite ou que o leite e fraco e introduzem o leite industrializado e com isso leva a diminuição da produção do seu leite e assim há um desistência precoce das mães, em relação ao incentivo do aleitamento materno, as mamadeiras podem traz contaminação, se não for lavada e esterilizada da forma correta, porque os sucos cha ou leites artificiais podem ser preparados de forma não higiênica e atrapalham a proteção imunológica

fornecido pelo Leite Materno.(Ministério da Saúde 2009)

Segundo Antunes, (2008) o uso da mamadeira pode interferir no aprendizado de sucção do bebê, pois não irá fazer tanta força como no seio materno. A mamadeira pode acarretar alterações na arcada dentária causando também a cárie precoce na infância ou cárie tipo mamadeira, como é chamada, sendo uma doença que afetará crianças que tenham o hábito de usar a mamadeira isso ocorre no 1 ano da criança. Essa doença afeta os dentes da frente e algumas vezes se não for detectado com antecedência afetará também os dentes que ficam atrás.

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

Conforme ANTUNES et.al. (2008) o alimento natural traz benefícios nutricional, emocional, afetivo, protetor e neurológico. Os aspectos psicológicos traçam o desenvolvimento da personalidade da criança e traz a autoconfiança para a mãe e um vínculo afetivo com a troca de carinho. Para a nutriz a amamentação é um momento de realização, a mesma se sente satisfeita nesse processo por poder estar perto do seu filho de modo a ser útil e essencial ao desenvolver nesta prática o instinto maternal da mulher.

O ato de amamentar traz benefícios para a puerpera consideravelmente, como a contração do útero, diminuição de cólicas uterinas melhora no edema, perda de peso, já no estado emocional e psicológico faz com que a mulher se sinta propriamente dita como mãe, pois esse ato é um ato de amor e intrasferível.(OSÓRIO et al 2007).

Segundo Antunes (2008), além de todos esses benefícios citados acima existem outros como: prevenção de anemia decorrente da amenorréia muito prolongada diminuição de câncer mama, ovário e útero. Amamentação é uma opção rápida, prática e econômica uma ação simples para a mãe e o bebê.

Na composição do leite humano contém: açúcares, vitaminas, água mineral, proteínas, ácidos graxos, todos em quantidades adequadas para as necessidades que o organismo do bebê necessita e em todas as fases de desenvolvimento da criança. O leite materno é equilibrado, é o alimento ideal, limpo e pronto a todo instante, qualidade que não se encontra em nenhum outro leite se não for o materno, o mesmo faz com que o Recém-Nascido receba e comece a produzir imunidade contra doenças infecciosas, pneumonias, alergias, diarreias entre outros. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009)

Segundo Antunes (2008) as crianças que mamam no peito tendem a ser mais tranquilas e fáceis de socializar-se durante a infância as experiências vivenciadas na primeira infância são extremamente importante para determinar caráter do indivíduo quando adulto.

PAPEL DO ENFERMEIRO

O enfermeiro tem o papel de promover o cuidado integral com as puerperas, pois com esse conhecimento poderá, auxiliar em situações complicadas, evitando assim, o desmame precoce. (QUEIROS, 2009)

Diante de cada situação encontrada pelo , o mesmo irá formular uma meta, e assim chegará a um plano de cuidados. Esses cuidados vão estar relacionados a cada problemática encontrada e assim traçará orientações adequadas para cada situação, para que não ocorra um desmame precoce na amamentação para minimizar os problemas futuros. Um simples ato que pode beneficiar a vida de uma criança, preparando a mãe no início da gravidez em relação ao preparo da mama, assim evita problemas como mamilos doloridos e fissurados que surgem quase sempre acompanhados de dor. (SANTOS, 2006).

De acordo com Domingues et. al. (2010) o enfermeiro é o profissional que está presente na maior parte do tempo com a puerpera e assim, tem uma função de educador nos programas de saúde. Sendo assim, os enfermeiros podem incentivar e encorajar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação a adquirirem autoconfiança em sua capacidade de amamentar.

Segundo Boécio, et al (2007).O aleitamento materno, deverá ser seguido por toda equipe de enfermagem, capacitando-a para atuar de maneira que oriente as puérperas. Informar sobre as vantagens do aleitamento materno e o manejo do mesmo, auxiliar as mães para o início da amamentação nas primeiras horas de vida do Recém-Nascido, manter em alojamento conjunto mãe e bebê, não oferecer nenhum alimento ou bebida além do leite materno. Se houver necessidade ou impossibilidade do seio materno neste caso com orientação médica, orientar quanto à livre demanda, oferecendo a mama quando o recém nascido quiser e não dar bicos, chupetas e mamadeiras às crianças que estão sendo amamentadas.

O leite humano possibilita que o recém-nascido cresça saudável e tenha um desenvolvimento adequado, é rico em proteínas reduzindo assim o risco de desnutrição. O fácil

acesso já é pronto e na medida certa de nutrientes e sua composição torna este o alimento ideal para o bebê nos seis primeiros meses de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2009).

Uma problemática muito encontrada entre as nutrizes são as rachaduras e fissuras, com isso há a necessidade de uma orientação prévia antes do nascimento do bebê. Utilizando a técnica correta; sem hora marcada e livre demanda para que a criança se sinta satisfeita evitando traumas futuros.(NOGUEIRA et al 2011).

O aleitamento materno traz várias vantagens para a nutriz e o RN.Para a puerpera acelera na perda do peso que adquiriu durante a gestação ,faz com que o útero volte mais rápido para o lugar pois ficou maior para o bebê na prevenção do câncer de mama útero e ovários. (ANTUNES 2008).

Para a criança da condição para que comece a adquirir imunidade que necessita para se desenvolver saudável. (ANTUNES 2008).

Segundo Boécio, et al 2007, o profissional da saúde deve criar um protocolo por escrito para que toda a equipe possa seguir a mesma idéia.O enfermeiro como educador deverá treinar toda a sua equipe, capacitando-a para que haja a implantação desse documento tirando as dúvidas como posicionamento para a amamentação,vantagens do leite materno,manejo do mesmo tirando assim traumas e tabus não só da puerpera, mas também, do seu companheiro.

DISCUSSÃO

O ato de amamentar é único e exclusivo da mulher que proporciona grandes benefícios ao Recém-Nascido, sendo assim, é indicado por inúmeros programas e projetos do Ministério da Saúde , por ser um ato tão natural era de se esperar que todas as puerperas se sentissem à vontade em realizar a amamentação (MARTINS, 2012).

O medo e a falta de experiência em posicionar corretamente o lactente para sucção plena. A dúvida de saber se o seu leite será suficiente para suprir a fome do recém-nascido. As mitologias que cercam a mãe sobre o tamanho, e o posicionamento dos bicos dos seios, geram dúvidas se o bebê irá se adaptar a amamentação.Todas essas ausências de informações, nos dá a certeza absoluta que precisamos ter sempre o profissional da enfermagem, atento e capacitado na promoção do aleitamento materno. A qualificação deste promotor de saúde, nós traz a certeza da

qualidade e desenvolvimento adequado para todos os recém-nascidos. (VIEIRA, 2010).

Segundo Takushi et al (2008), o ato de amamentar é uma etapa do processo reprodutivo feminino que traz benefícios para a saúde da puerpera e do Recém-Nascido. Com isso, resulta em benefícios positivos para a sociedade. Ao optar pelo aleitamento materno, a nutriz além de proporcionar o alimento ao bebê mantém um contato corporal e afetivo, repletos de sentidos para a relação mãe e filho. O leite materno é considerado um dos elementos essenciais aos crescimentos físico, funcional e mental, como também uma forma de diminuir a morbimortalidade, especialmente ao longo do primeiro ano de vida.

De acordo com as recomendações sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 06 meses de vida da criança, essa ideia ainda não é bem aceita por várias mães pois nem todas praticam de forma correta, por isso há um desmame precoce dessa prática, tais como: falta de vontade, ausência de experiência prévia de amamentação, produção insuficiente de leite, presença de fissura mamilar, uso de chupeta e estabelecimento de horários fixos para amamentar. (VIEIRA, 2010).

Segundo Ávila 2008, o leite humano contém anticorpos maternos que promovem transferência imunológica da mãe para o filho, protegendo contra várias doenças, ressalta ainda, que o efeito mais importante da amamentação o enfermeiro deve identificar as dúvidas antes do nascimento do bebê para promover educação em saúde, assim garante a efetividade do aleitamento no pós-parto. Diante disso, há uma conscientização dos profissionais na promoção, incentivo e apoio ao AM.

Devendo ainda, acompanhar a gestante durante e após o parto, auxiliando nas primeiras mamadas o profissional enfermeiro deve estar disponível, observando como está sendo a pega do recém-nascido e sanar as dúvidas quanto ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido. Segundo o Ministério da saúde é necessário que o enfermeiro acompanhe a mãe e informe sobre os problemas mais frequentes que podem surgir na hora da amamentação. (BRASIL 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu abordar aspectos relevantes acerca da importância da educação em saúde para o aleitamento materno. Abordando o papel do enfermeiro como educador

e a influência que este pode exercer para promover o aleitamento materno.

Cabe ao profissional enfermeiro mostrar as qualidades do leite materno, antes mesmo do nascimento do bebê, criando alternativas, dinâmicas, palestras, ensinando a preparar a mama, fazendo o bico caso não tenha, não deixando de expor que sua vida irá mudar e que no começo não será fácil, pois é uma coisa nova tanto para a mãe quanto para o bebê. Há profissionais que não valorizam essa prática, que não orientam corretamente as futuras puerperas, o educador enfermeiro, necessita de atualização e qualificação, sobre esse assunto e a cada dia há novidade sobre o aleitamento materno.

É de suma importância para a mãe e o Recém-Nascido, o esclarecimento das vantagens na melhoria e na qualidade de vida e a saúde de ambos. É provável que algumas gestantes possam sentir-se mais a vontade para falar livremente com o enfermeiro do que com outro profissional, pois é ele quem está presente na maior parte do tempo.

O enfermeiro não é o único profissional responsável pela educação em saúde, cabe ressaltar que sua influência é de suma importância para incentivo não só dos usuários dos serviços de saúde, mas para a educação permanente da equipe. Este é o responsável técnico pela equipe de enfermagem, distingui-se pela liderança, pelos saberes: técnico, específico e científico de sua área de atuação.

É importante que todos detenham o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, e saibam exatamente os benefícios que o leite materno traz para o desenvolvimento da criança, para que possa passar com segurança tais informações para as nutrizes e fazê-las acreditar no poder que seu leite tem.

De acordo com alguns estudos observou-se que as puerperas apresentam dificuldade para amamentar por falta de orientação prévia, durante o pré natal, o que estimula a desistência em oferecer o seio no período preconizado pelo Ministério da Saúde.

A cada vez que a nutriz estimular a amamentação, irá produzir mais leite, se diminuir a quantidade de mamadas conseqüentemente o leite diminuirá também, caso o bebê não queira amamentar deverá tirar o leite e armazenar em um recipiente adequado.

Conclui-se que a enfermagem tem a responsabilidade de cumprir sua assistência como profissional educador e aumentar o interesse pela temática de uma sociedade com

vida saudável, implementando a educação continuada, a valorização e promoção do aleitamento materno para que essa problemática daqui uns tempos seja a solução.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aquele que nos deu a vida, como dom fez-nos livres e dotados de capacidade para entender, aprender, descobrir, criar e até mesmo questionar, não há melhor definição para seu ato de amor, nem melhor nome para chamar de PAI.

Pois sem Deus não seria nada e nem teria conseguido chegar até aqui não teria fôlego de vida, agradeço pelo dom que me deste que foi cuidar do próximo com muito amor e carinho sem pensar no que teria em troca.

A minha mãe Geralda que compartilha as minhas ideias e alimentando os meus sonhos por sempre estar ao meu lado me ajudando a prosseguir nessa minha jornada. Dedico a minha conquista com mais profunda admiração e respeito. Aos meus familiares mais próximos meu irmão Rafael meu Tio Antonio que me ajudaram e em memória meu Tio Gonçalo e meu anjo Arthur.

Não podia deixar de citar meu esposo Roberto que esteve comigo todos esses anos de luta e noites em claro me acompanhado lado a lado em momentos de alegria e momentos de tristeza .

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento profissional e dedicarem um pouco do seu conhecimento me guiando pelo caminho correto sempre terão os meus eternos agradecimentos.

REFERÊNCIAS

- 1.ATHANÁZIO, A. R.; LOPES, J. da C; SOARES K. F. M. de S; GÓES F. G.B; RODRIGUES D. P; RODRIGUES, E. M. da S; **A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido:** 2013
- 2.ANTUNES, L. S. et al. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva:2008
- 3.AQUINO R.R; OSÓRIO M.M; **Alimentação do recém-nascido pré-termo:métodos alternativos de transição da gavagem para o peito materno.** Rev Bras Saúde Mater Infant <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v8n1/02.pdf> visitado em 29 de maio de 2014 às 19 554
- 4.ARAÚJO L.D.S. **Aspectos socioculturais da amamentação: aleitamento materno:** manual prático. Ed. 2. Londrina: PML 2009; 41-49.
- 5.PAIVA, B. S. R. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário.** Ciênc Saúde Coletiva <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n2/a24v13n2.pdf> ,visitado em 30 de maio de 2014 as 07hs
- 6.BOÉCIO, M; KURINO, E.O; MARTINS, R.S. **O papel do enfermeiro na orientação da amamentação.** Disponível em:<http://www.uniandrade.com>.
- 7.BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e alimentação Complementar,** Brasília; 2009.
- 8.CARVALHO, M. R; TAVARES, L. A. M. **Amamentação.** Bases Científicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- 9.COSTA, L. K. O; QUEIROZ, L. L;QUEIROZ, R. C. C. da S;RIBEIRO, T. S. F;FONSECA, M. do S. **Importância do Aleitamento Materno Exclusivo: uma revisão sistemática da literatura.**2008
- 10.GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- 11.LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.
12. Ministério da Saúde. Saúde da criança: **nutrição infantil -aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília; 2009 http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
- 13.OSÓRIO, C. M; QUEIROZ, A. B.A. **Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: Teste de associação livre de idéias acerca da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm jun 2007.
- 14.PAIVA B. S. R. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário.** Ciênc Saúde Coletiva <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n2/a24v13n2.pdf> ,visitado em 30 de maio de 2014 as 07h s
- 15.PARIZOTTO J; ZORZI, N.T. **Aleitamento Materno: Fatores Que Levam Ao Desmame Precoce** No Município De Passo Fundo. O Mundo da Saúde. São Paulo, 2008, v.32, n.4, p. 466-474.
- 16.QUEIROZ O.S; OLIVEIRA, L.R.B; MARTINS, C.A. **Elementos que interferem na amamentação exclusivo: percepções de nutrizes.** Rev Esc Salud Pública. 2009. http://www.saludpublica.fcm.unc.edu.ar/sites/default/files/art1_6-14.pdf
- 17.RAMOS, C.V; ALMEIDA J.A.G; SALDIVA R.D.M; PEREIRA L.M.R;ALBERTO, N.S.M.C. **Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança** 2010.
- 18.ROLLA,T,S;GONÇALVES,V,MVS.**Aleitamento Materno e seus determinantes.**Revista Enfermagem Integrada-Ipatinga Unileste MG-V5-N1 Jul/Ago.2012
- 19.RAMOS V.W.; RAMOS, J.W. **Aleitamento Materno Desmame e Fatores Associados.**Ceres: Nutrição e Saude, Rio de Janeiro, 2007, v 2, n.1, p.43-50.
- 20.SANTOS, A.P.A; PIZZI, R.C. **O Papel do Enfermeiro Frente aos Fatores que Interferem no Aleitamento Materno.** 65f. (Monografia de graduação do curso de enfermagem) Centro Claretiano, São Paulo, 2006.
- 21.TAKUSHI, S.A.M. **Motivação de gestantes para o aleitamento materno.** Rev. Nutr. vol.21 no. 5 Campinas Setembro./Outubro. 2008.
- 22.TANESE N. A. et. al. **Mamãe, eu quero mamar.** 1 ed. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2011.
- 23.VIEIRA, G.O. **Fatores prevendo interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v 86, n. 5, outubro de 2010.